

A IMPORTÂNCIA DO POLO MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Alessandra Bazzi**

Bruna Bonan Dal Pizzol****

Daiane da Silva*****

Damiana Eberle*****

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar como está constituído o polo moveleiro do Oeste catarinense e destacar as características do setor mobiliário a nível de Brasil e de Santa Catarina. Também descrever a forma como as entidades afins favorecem o crescimento deste polo, inclusive por meio de feiras setoriais. A partir desses itens, expor questões relativas ao mercado para a expansão das indústrias que compõem o polo, abordando o comércio exterior, suas dificuldades e capacidades. Expor as exigências do mercado atual, uma vez que o consumidor está cada vez mais exigente, como comprador e usuário dos itens de mobiliário, ou seja, destacar a abrangência que acontece a partir de um polo moveleiro, interferindo consideravelmente no desenvolvimento regional em que está inserido.

Palavras-chave: Polo. Moveleiro. Desenvolvimento. Mercado.

1 INTRODUÇÃO

A partir de um conjunto de empresas com características semelhantes, forma-se um polo. Isso ocorre com os polos moveleiros tanto nacional quanto em outros países, que se integram a partir de uma relação estreita e favorável às ações conjuntas, as quais promovem o desenvolvimento do setor em determinada região.

Estes polos contam com entidades que realizam ações para ampliar o mercado e deixar os produtos mais conhecidos; buscam novos parceiros comerciais e enfrentam dificuldades mercadológicas.

Em virtude de o mercado estar ágil e disputado, as empresas precisam estar muito bem preparadas para atender às tendências que favorecerão a venda dos produtos. Ocorrendo a aceitação, o polo se fortalece, amplia sua capacidade produtiva e tecnológica e influencia na empregabilidade, interferindo no desenvolvimento da região em que atua.

* alessandrabazzi@hotmail.com

** alessandrabazzi@hotmail.com

*** alessandrabazzi@hotmail.com

**** alessandrabazzi@hotmail.com

2 POLOS MOVELEIROS MUNDIAIS

Quando há um grupo de empresas de móveis, formam-se os chamados polos moveleiros.

A produção mundial de móveis baseia-se nos polos locais, em seu sistema de produção e desenvolvimento. Destaca-se que o setor moveleiro é um dos que mais movimenta a economia mundial e o que mais cresce. Este setor move tanto as questões de exportação quanto a de importação.

Pelo mundo, a indústria moveleira tem aumentado para os sistemas de economia locais ou distritos industriais (aqui definidos como polos) que para uma extensão certa tem características similares, ambos do ponto de vista da eficiência nos processos de manufatura e da capacidade de competitividade demonstrados por estes centros de negócios, incluindo sua presença efetiva nos mercados estrangeiros. (REMADE, 2011).

Entre os diversos polos moveleiros, existem muitas características em comum, como a estrutura familiar, o longo tempo de atividade no mesmo campo, a boa demanda de produto, a grande competitividade, a integração de mercados e o conhecimento de tecnologias. Esses conceitos geram melhor produtividade, inovação de produtos, facilidade comercial e geração de emprego.

3 SETOR MOBILIÁRIO NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

A cadeia produtiva moveleira é uma das mais variadas e dinâmicas da economia brasileira. Santa Catarina é o Estado que lidera as exportações. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Móveis (Abimóvel), a maior parte das exportações nacionais em 2010 foi para a Argentina, Estados Unidos, França, Reino Unido e Angola. A maioria das empresas concentra-se nas regiões Sul e Sudeste. São Paulo detém o maior número de empresas, seguido pelo Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. (PORTAL MOVELEIRO, 2011).

O maior dos polos encontra-se na cidade de Bento Gonçalves, RS, seguido por Ubá, MG, Votuporanga, SP, São Bento do Sul, SC, Arapongas, PR, Linhares, ES e Mirassol. (REMADE, 2011).

“A concentração de indústrias numa mesma região ou cidade aumenta a competitividade e desde os anos 90, o governo brasileiro baseia suas políticas de desenvolvimento industrial no estímulo aos Arranjos Produtivos Locais.” (REMADE, 2011).

Estes arranjos têm por finalidade consolidar as cadeias produtivas entre as empresas, difundir informações, promover a capacitação de trabalhadores e transferir tecnologia. O índice de qualidade das indústrias de móveis brasileiros tem aumentado significativamente, assim, a competitividade também aumenta. Dessa forma, torna-se possível interagir, participar e competir nesse setor internacionalmente (REMADE, 2011).

4 POLO MOVELEIRO DO OESTE

Santa Catarina tem se distinguido pela vocação empreendedora e pela disposição de sua gente para o trabalho. Na ausência de investimentos externos, públicos ou privados, formou-se ao longo do século XX, uma base produtiva a partir dos pequenos capitais locais, originando as

atuais aglomerações produtivas regionais em diferentes setores da atividade econômica. (PLANO CATARINENSE DE DESENVOLVIMENTO, 2010, p. 42).

Considerando estas aglomerações produtivas regionais no Oeste de Santa Catarina, formado por 117 municípios, destacam-se setores de grande expressividade, sendo os principais o metal-mecânico e o moveleiro (BEDIN, 2011, p. 1).

Em 2002, ao identificar o setor moveleiro como uma das principais atividades econômicas da região Oeste do Estado, foi organizado um Arranjo Produtivo Local (APL) e criou-se o projeto Polo Moveleiro do Oeste, integrando as empresas com interesse e potencial para crescerem e se profissionalizarem (ORTIGARA, 2008, p. 27 apud MULLER 2008, p. 1-37).

Atualmente, apesar da distância geográfica que separa as empresas, já que o polo é formado em uma base territorial bastante ampla a qual que abrange 86 municípios, o setor está mais fortalecido, e um dos diferenciais do polo é a diversidade de produção. De acordo com o levantamento do Sebrae (2008), o segmento de móveis para dormitório é o de maior representatividade, seguido de móveis para cozinha, salas de estar e estofados. Dos móveis produzidos no polo, 60% atendem à região Sul, 30% são comercializados no Sudeste e 10% em outros Estados e no exterior.

Conforme Jacóbus (2008 apud BEDIN, 2001), por sediarem em cidades tão pequenas, as empresas do setor têm uma importância fundamental nessas localidades, sendo as principais geradoras de renda em muitas delas. Se o polo fosse concentrado em uma única cidade, possivelmente teria sua logística facilitada, mas deixaria de exercer esse importante papel na economia dos pequenos municípios.

O projeto polo moveleiro envolve inúmeras ações, desde capacitação, importância do *design* dos móveis, consultoria tecnológica, entre outras, tendo sempre como meta final melhorar e crescer em produtividade e faturamento. Uma importante realização foi a criação da escola de marceneiros, que passou a formar mão de obra qualificada para as diversas ocupações disponíveis no setor.

Dentro do conjunto de iniciativas, a intenção é sempre o fortalecimento do polo com ampliação de mercado e melhor posicionamento dos móveis fabricados no Oeste catarinense, frente aos mercados interno e externo.

4.1 AMOESC

Criada em 1999, a Associação dos Moveleiros do Oeste de Santa Catarina (Amoesc), surgiu para integrar as empresas do Oeste catarinense com atividade moveleira, por meio de uma relação mais próxima e ações conjuntas, promover o desenvolvimento do setor na região e incentivar projetos de expansão e exportação. Inicialmente, a entidade contava com 10 associados, e, atualmente, conta com quase 100 empresas, a maior parte de micro e pequeno porte.

Segundo Bazzi (2000, p. 5), um dos objetivos da Amoesc era criar uma identidade regional dos móveis produzidos, por meio de uma marca e/ou de *design* próprio. Ainda no primeiro ano de atividades, a Amoesc assumiu, juntamente com o Sindicato da Indústria Madeireira e

Moveleira do Vale do Uruguai (Simovale) e com o apoio do Sebrae, SC, a organização da Feira de Móveis de Chapecó, a Mercomóveis.

A entidade segue com ações para ampliar o mercado e deixar os produtos mais conhecidos, buscando novos parceiros comerciais no sentido de também superar as dificuldades geradas em períodos de retração de mercado.

4.2 MERCOMÓVEIS

As feiras são um canal de exposição de produtos a um setor. Quando se trata de uma feira especializada, os produtos e as novidades são apresentados para um setor específico. No caso da feira moveleira, seu público engloba, principalmente, lojistas e representantes que atuam na área moveleira.

A Mercomóveis é uma feira com sede na cidade de Chapecó e faz parte de um contexto muito maior, o Polo Moveleiro do Oeste de Santa Catarina. É promovida bianualmente pela Amoesc e pelo Simovale.

A Mercomóveis existe para cumprir múltiplas funções: expor e valorizar a capacidade de produção e inovação da indústria catarinense, revelar o nível de desenvolvimento tecnológico dos fabricantes de móveis, realçar o crescente aperfeiçoamento em *design* e, como resultado desses fatores, promover negócios com compradores nacionais e importadores.

Na condição de uma feira técnica e especializada, a Mercomóveis possui grande expressão econômica, o que confere a Chapecó o título de capital brasileira da indústria do móvel, focalizando o potencial produtivo das indústrias de móveis da região Oeste de Santa Catarina, possibilitando negócios a todos os segmentos de móveis, da linha popular aos móveis nobres e sofisticados, de diferentes estilos e materiais que contemplam as necessidades dos distintos mercados. Na Tabela 1 constam os dados da evolução histórica da Mercomóveis.

Tabela 1 – Evolução histórica da Mercomóveis

Edição	Visitantes	Expositores	Valor de Negócios Fechados R\$
1998	4.000	33	4,3 milhões
2000	7.000	60	40 milhões
2002	9.000	88	40 milhões
2004	14.000	117	150 milhões
2006	16.500	140	163 milhões
2008	18.400	151	180 milhões
2010	15.000	160	150 milhões
2012*	25.000*	200*	200 milhões*

Fonte: Associação dos Moveleiros do oeste de Santa Catarina.

Nota: * Números estimados.

Conforme Baldissera (2008 apud MULLER, 2008, p. 9), a feira é um evento que proporciona ao público um contato direto com o fabricante, fazendo com que os visitantes sejam muito bem atendidos. Dessa forma, ela se torna mais atrativa, tanto a nível de pequenos lojistas quanto grandes redes de varejo.

Outro destaque é o fato de a feira ser organizada por associações do setor e não visar a lucro financeiro. Toda verba gerada é reinvestida no evento e na prospecção de novos mercados (SCHMITZ, 2008 apud MULLER, 2008).

Uma das estratégias utilizadas para ampliar a atuação e fechar negócios é a viabilização da participação de grandes compradores estratégicos de várias localidades do Brasil e alguns do exterior, incentivo que faz parte das missões empresariais.

De acordo com Henn (2008 apud MULLER, 2008), a Mercomóveis representa uma oportunidade a todas as empresas moveleiras do Oeste de Santa Catarina, principalmente de pequeno e médio porte, pois muitas vezes elas não têm condições de mostrar seus produtos em outras feiras do setor. Portanto, a Mercomóveis fortalece e promove a abertura de mercado, facilitando a proximidade com o cliente. Como hoje o mercado está muito ágil e disputado, as empresas precisam estar muito bem preparadas e a feira contribui para isso.

A próxima edição da Mercomóveis, em 2012, estará voltada ao o novo consumidor. Dados do Censo 2010 revelam que a tendência de comercialização é de moradias menores, de pequeno porte, porém, modernas e sofisticadas. Por outro lado, a expressiva expansão da renda possibilitou que as classes mais elevadas desfrutassem seus desejos instantaneamente. “Dessa forma, as pessoas adquirem não somente a residência que atenda às suas necessidades, mas também os móveis, a decoração e as tecnologias mais avançadas, aliando conforto, requinte e aconchego.” (LAZARON JUNIOR, 2011 apud BEDIN, 2011).

A próxima edição da feira deverá mostrar inovações voltadas às necessidades do cliente moderno. “O novo consumidor procurará as soluções que os lojistas têm para oferecer e os fabricantes, expositores da Mercomóveis, têm a missão de disponibilizar estas soluções para que o comércio do segmento atenda às necessidades de cada cliente.” (BEDIN, 2011, p. 1).

5 MÓVEIS DO OESTE DE SANTA CATARINA PARA O MERCADO EXTERNO

Em virtude das oscilações de mercado, é importante não estar somente voltado para o mercado interno, principalmente quando os produtos fabricados já possuem uma determinada qualidade e tecnologia, ou seja, é importante também expandir no mercado externo.

Incrementar a competitividade nas empresas, disseminar a cultura exportadora das indústrias de móveis do oeste de Santa Catarina e ampliar as vendas no mercado mundial. Esses são os objetivos do convênio que a Amoesc e o Simovale assinam com a Federação das Indústrias do Estado de SC (Fiesc) em setembro de 2011. O convênio faz parte do projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEX), criado na esfera do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Apex Brasil [...]. O convênio permitirá ampliar o acesso de aproximadamente 140 empresas do grande oeste catarinense a produtos e serviços de apoio disponíveis nas instituições do governo e setor privado, introduzir melhorias técnico-gerenciais e tecnológicas. (MATIELLO, 2011, p. 1).

Conforme Verona (2011 apud MATIELLO, 2011), “[...] após organizada a indústria, o caminho sinaliza novos desafios, como pesquisa de mercado, promoção comercial, implantação de sistema de qualidade, certificação de produtos e comércio exterior.”

Um diagnóstico preliminar do perfil das empresas do Polo Moveleiro do Oeste, elaborado pelo Sebrae e pela Amoesc/Simovale, revela que a maior parte delas não atua no mercado internacional e desconhece os caminhos e os instrumentos de apoio para vender seus produtos em outros países. Mesmo assim, na região operam meia centena de empresas que exportam cerca de 18 milhões de dólares em móveis ao ano. (MATIELLO, 2011, p. 1).

[...] as perspectivas de aumento da competitividade da indústria nacional de móveis no mercado externo ainda estão limitadas por fatores como a defasagem da tecnologia de produção e a baixa criatividade no design, que ainda é imposto por muitas firmas importadoras estrangeiras, ficando a vantagem competitiva basicamente restrita aos preços dos produtos no exterior, muito sensíveis às variações cambiais. As empresas exportadoras têm priorizado mais o crescimento das escalas de produção do que a agregação de valor ao produto em si, tentando reduzir os custos das suas produções, como estratégia de manter os seus principais mercados consumidores já consolidados [...] (PEREIRA, 2010, p. 76).

A indústria brasileira de móveis tem capacidade potencial para ampliar suas exportações à medida em que a maioria dos países do mercado europeu é deficitária na produção mobiliária. Essa capacidade decorre da sua grande competitividade no mercado interno, visto que a demanda interna é basicamente suprida pela produção nacional do setor. (BERNARDES, 2004 apud PEREIRA, 2010, p. 76).

O polo moveleiro do Oeste de Santa Catarina, com suas 383 indústrias, sendo o terceiro em geração de empregos (5,5 mil empregos diretos e 15 mil indiretos) e o quarto em movimento econômico, sem dúvida tem capacidade de expansão a nível de mercado internacional (ARAUTO, 2011).

6 EXIGÊNCIAS DO MERCADO

A nova concepção de mercado, as tendências e os estímulos de outras áreas exigem que o mobiliário também acompanhe as mudanças.

O ritmo frenético das metrópoles modernas, a falta de segurança e a facilidade com que os produtos e padrões de comportamento vêm à tona e são descartados na contemporaneidade evidenciam o caráter da casa como refúgio, também emocional, em relação à dinâmica cotidiana. Neste sentido, a tentativa de recriar espaços íntimos em que sobressaem referências de individualização da história dos moradores é uma tendência que vem ganhando força nos últimos anos. [...] o objetivo é criar espaços, acima de tudo afetivos, sem perda de praticidade, flexibilidade e multifunções, suavizando as pressões do dia a dia e realçando às pessoas o valor do tempo que passam em casa. Tal tendência, se reflete no comportamento do consumidor na intensificação dos sentidos, do toque ao olfato. (SALVATICO, 2011, p. 58).

Em virtude das tendências do natural e do estímulo ao tato, passam a ser realçados elementos provenientes da natureza. As pessoas, por estarem excessivamente conectadas ao estresse do trabalho, sentem necessidade de coisas mais humanas. Ou seja, o mercado passa a exigir um mobiliário com texturas, estampas, diferentes materiais que remetam à natureza e formatos orgânicos, que estimulem percepções e que esteticamente interajam com fatores emocionais e sensoriais dos usuários.

Para Cassal (2011 apud SALVATICO, 2011, p. 58), o resgate da valorização do natural, do orgânico, deve projetar-se nos próximos anos. É uma tendência forte e muito ampla, não apenas para a indústria de painéis e móveis, mas também em diversos outros segmentos, pois espelha um movimento social.

[...] o consumidor contemporâneo tende de fato, a procurar produtos e serviços que possam lhe permitir experiências sensitivas mais completas, justamente por conta da bagagem afetiva que podem despertar. No caso do mobiliário, a evolução das tecnologias produtivas permite aos materiais que reproduzem matérias-primas naturais o estímulo dos sentidos do tato, da visão, do olfato, e mesmo da audição, por meio da crescente integração entre móveis e tecnologias digitais e eletrônicas. Soma-se a estes mais um “sentido” – da intuição. (SALVATICO, 2011, p. 59).

Outra tendência que estará cada vez mais presente é a flexibilidade do mobiliário, a facilidade no transporte, na montagem, no uso e sua multifuncionalidade, ou seja, características que favorecerão a venda dos produtos, segundo exigências ditadas pelo mercado consumidor.

6.1 PAPEL DOS PROFISSIONAIS NA EVOLUÇÃO DO SETOR

O profissional de Arquitetura ou Design entra no processo evolutivo do setor, não somente no que diz respeito à satisfação do usuário e à evolução das vendas, mas dentro desse contexto traz questões ligadas à inovação, à sustentabilidade, à sensibilidade, à móveis flexíveis e adaptáveis física, ergonômica e esteticamente. Por isso, a importância da sua participação no processo de desenvolvimento dos produtos para atender às necessidades de um novo mercado e, assim sustentar o desenvolvimento do setor moveleiro, conseqüentemente, favorecer também o crescimento da região de atuação.

7 CONCLUSÃO

Considerando uma visão macro, é possível evidenciar que os polos têm um comportamento semelhante. Demandam um determinado tempo para serem formados, e, para serem mantidos, dependem de ações, entidades, interesses conjuntos e foco em comum.

Para que um polo interfira no desenvolvimento regional, abordando, nesse caso, o polo do Oeste de Santa Catarina, há a necessidade de ações frequentes para atender às exigências do mercado.

No conjunto de ações, para que elas sejam relevantes, aparecem as figuras das entidades do setor moveleiro, que ininterruptamente estão envolvidas no processo de melhoria.

Para permanecerem no mercado, as empresas estão buscando a participação de outros profissionais no processo de desenvolvimento, no processo produtivo e/ou no processo de gerenciamento. Também estão investindo em inovação tecnológica, na exposição de produtos em feiras especializadas e em *marketing*, no sentido de atender às novas tendências mercadológicas.

Sabe-se também que depender somente do mercado interno ou externo não é positivo, por isso a importância de participar de ações que diversifiquem o destino das mercadorias, facilitando o enfrentamento de possíveis crises.

Quando a resposta do mercado é positiva, ou seja, há crescimento das vendas, lucratividade e evolução da produtividade, todos esses fatores vão alterando a configuração das localidades em que as empresas têm sua produção.

Abstract

This article has the objective to describes how the furniture industry of Brazil which is concentrated in the Oeste of the State of Santa Catarina. Within this article the fundamental characteristics of the furniture industry in Brazil will be highlighted. Further the article will describe how the members of the furniture manufacturing group promote their products by use promotional expositions and trade shows. Additionally, relavant solutions, potential and difficulties for the market expansion of this industry will be proposed including export. Also this article will investigate the current domestic market and consumer focus as to quality and demand. Finally this article will deal with the development and interdependency of the group members, other regional firms and population.

Keywords: Furniture. Industry. Market. Development. Market.

REFERÊNCIAS

BEDIN, A. Marcos. **Informação Jornalística: Merco 2010 – Histórico**. Chapecó, 2010. 1 p.

_____. **Informação Jornalística: Mercomóveis 2012 Será Voltada ao Novo Cliente**. Chapecó, 2011. 1 p.

BERNARDES, S. M. **A indústria moveleira nacional: uma análise dos determinantes das exportações**. 2004. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292757>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

ESPECIAL POLO MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Consolidado e Unido**. Curitiba: Alternativa Editorial Ltda., 2008. 39 p.

_____. **Propulsores do Desenvolvimento**. Curitiba: Alternativa Editorial Ltda., 2008. 39 p.

LAUREANO, Indaíra. **Exportações Brasileiras de Móveis Fecham o Ano em Retomada**. 2011. Disponível em: <www.portal.moveleiro.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2011.

MATIELLO, Ademir. **Móveis do Oeste para o Exterior**. Arauto On-line 2011. Disponível em: <<http://arautoonline.com.br/2011/09/moveis-do-oeste-para-o-exterior/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

PEREIRA, C. P. Túlio. **A indústria moveleira no Brasil e os fatores determinantes das exportações**. 2010. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292757>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

PLANO CATARINENSE DE DESENVOLVIMENTO – SC, 2015. Santa Catarina: Instituto Celso Ramos Governador – Eduardo Pinho Moreira. 2010. 111 p.

REGIÃO Promissora. **Revista Pólo Moveleiro – Oeste de Santa Catarina**, Chapecó, 84 p., 2004.

VIGNETTI, Silvia. **Papel dos polos moveleiros mundiais**. 1991-1999. Disponível em: <http://www.remade.com.br/br/artigos_tecnicos>. Acesso em: 30 set. 2011.

